

IV SIMPÓSIO

da Associação Brasileira de
Psicanálise de Casal e Família

**Diversidades vinculares e
psicanálise de casal é família**



19 e 20 de maio de 2023



Evento Híbrido

Presencial: PUC-RIO

Online: Plataforma Zoom



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

19 e 20/maio/2023

Maíra Bonafé Sei
Terezinha Féres-Carneiro
(Organizadoras)

Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família
São Paulo
2023



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família (4. : 2023 : Rio de Janeiro, RJ)

Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e família [livro eletrônico] : diversidades vinculares e psicanálise de casal e família / organização Maíra Bonafé Sei, Terezinha Féres-Carneiro. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-54107-01-7

1. Casais - Aspectos psicológicos 2. Famílias - Aspectos psicológicos 3. Psicanálise I. Sei, Maíra Bonafé. II. Féres-Carneiro, Terezinha. III. Título.

23-160043

CDD-150.195

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicanálise : Psicologia 150.195

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Ressalva: Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Sumário

| | |
|---|----|
| Programação | 1 |
| Programação | 2 |
| Comissões | 3 |
| Coordenação da Comissão Organizadora | 4 |
| Comissão Organizadora | 4 |
| Coordenação da Comissão Científica | 4 |
| Comissão Científica | 4 |
| Apoios | 5 |
| Apoios | 6 |
| Apresentação | 7 |
| Anais do IV Simpósio da ABPCF: trocas profissionais e disseminação de conhecimento | 8 |
| Temas Livres | 9 |
| Casal segurança: quando a raiva velada se revela | 10 |
| Violência emocional no casal: diálogos com Miguel Spivacow | 11 |
| Documentário Translucidez: uma questão aos psicanalistas de casais e famílias | 12 |
| Clínica de família na paternidade: transferência e contratransferência na “corda bamba” | 13 |
| O exercício da parentalidade nas famílias que atravessam o divórcio | 14 |
| A importância do vínculo na primeira infância | 15 |
| Relações não monogâmicas: configurações vinculares contemporâneas | 16 |
| Amor nos tempos de “eu”: aspectos psicológicos do narcisismo nos relacionamentos amorosos contemporâneos | 17 |
| A conjugalidade e suas transformações: a esposa como principal provedora | 18 |
| O acolhimento psíquico ao migrante: um relato de experiência | 19 |
| Grupos com famílias de imigrantes e os mediadores terapêuticos | 20 |
| “Nunca escolhi, fui escolhida”: Influências do vínculo familiar sobre o vínculo amoroso | 21 |
| Inversão geracional na família: repercussões da parentalização na vida adulta | 22 |
| A parentalização em meio ao luto: um estudo de caso em terapia de família | 23 |
| As repercussões da pandemia no exercício da parentalidade | 24 |
| A união (indiferenciada) faz a força | 25 |
| Psicanálise de família: Uma teoria e uma clínica da pós-modernidade | 26 |
| Ilusão e desilusão: intermediações possíveis | 27 |
| Autolesão na adolescência: considerações sobre a família e o adolescente | 28 |
| Clínica conjugal e familiar: o campo das intertransferências e das transferências múltiplas | 29 |
| Maternidade de mulheres negras em arranjos monoparentais: um estudo geracional | 30 |
| Análise de caso clínico à luz dos axiomas da comunicação | 31 |
| Vínculos familiares em ambiente religioso fundamentalista entre rigores e concessões | 32 |
| Família, adolescência e transidentidade: Fluidez de gênero /angústias adolescentes | 33 |
| Família, adolescência e transidentidade: A menina do nome morto | 34 |
| Família, adolescência e transidentidade: Disforia de gênero-noções fundantes de engendramento e de filiação | 35 |
| Um estudo sobre os atravessamentos da heteronormatividade nos vínculos conjugais homoafetivos | 36 |
| Pôsteres | 37 |
| Subordinação feminina em mulheres pretas/pardas: trabalho e monoparentalidade | 38 |
| Psicoterapia de casal com casal cis-trans: um estudo de caso | 39 |
| Repercussões da coabitação na conjugalidade em tempos de COVID-19 | 40 |
| Monoparentalidade feminina e abandono paterno: repercussões nas escolhas amorosas | 41 |
| Adoção e grupo de irmãos | 42 |
| Tríade adotiva e experiência de contato mediado pelo judiciário | 43 |
| Conjugalidade inter-racial: relatos de vivências de racismo | 44 |
| Paradoxo das Lógicas Superpostas: Singular e Vincular | 45 |
| A família na construção do projeto profissional de jovens de classes pobres | 46 |
| Sofrimento e adaptabilidade: repercussões da pandemia na relação de pais e filhos | 47 |
| COVID-19, isolamento social e relações familiares: uma revisão sistemática da literatura | 48 |
| COVID-19, isolamento social e relações familiares: uma revisão sistemática da literatura | 49 |



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Programação



Anais do IV Simposio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Programação

Sexta-feira

| Horário | Sala L201 | Sala L204 | Sala L206 |
|----------------|--|--|---|
| 13:00 às 14:15 | Temas livres 1 Coordenação: Sergio Telles | Temas livres 2 Coordenação: Maria de Lourdes Caleiro Costa | Temas livres 3 Coordenação: Mary Yoko Okamoto |
| 14:30 às 15:45 | Temas livres 4 Coordenação: Gislaine Varela Mayo De Dominicis | Temas livres 5 Coordenação: Isabel Cristina Gomes | Temas livres 6 Coordenação: Rosely Pennacchi |
| 16:00 às 17:45 | Temas livres 7 Coordenação: Renata Kerbauy | Temas livres 8 Coordenação: Patrícia Goldfeld | Temas livres 9 Coordenação: Rebeca Nonato Machado |
| 17:45 às 18:30 | Conversando com os autores dos pôsteres Coordenação: Flavia Costa Strauch | | |
| 18:30 às 19:00 | Abertura Maria Lucia de Souza Campos Paiva | | |
| 19:00 às 21:00 | Conferência de abertura – O “anomal” e os vínculos Palestrante: Júlio Moreno Coordenação: Ana Rosa Chait Trachtenberg | | |

Sábado

| | |
|----------------|---|
| 8h20 às 10:00 | Mesa 1 – Clínica psicanalítica de casal Palestrantes: Lidia Levy e Cynara Cezar Kopittke Comentários: Celia Blini de Lima Coordenação: Silvia Brasileiro |
| 10:20 às 12:00 | Mesa 2 – Configurações Vinculares contemporânea Palestrantes: David Léo Levisky e Isabel Kahn Marin Comentários: Isabel Cristina Gomes Coordenação: Maíra Bonafé Sei |
| 14:00 às 15:40 | Mesa 3 – Dor social e repercussões na família Palestrantes: Susana Muszkat e Wania Maria Coelho Ferreira Cidade Comentários: Flavia Strauch Coordenação: Ruth Blay Levisky |
| 16:00 às 17:40 | Mesa 4 – Violências na clínica de casal e família Palestrantes: Andrea Seixas Magalhães e Maria Lucia de Souza Campos Paiva Comentários: Ana Cassia da Silva Fruett Coordenação: Terezinha Féres-Carneiro |
| 17:40 às 18:00 | Encerramento Maria Lucia de Souza Campos Paiva e Ana Rosa Chait Trachtenberg |



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Comissões



Anais do IV Simposio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Coordenação da Comissão Organizadora

Maria Lucia de Souza Campos Paiva

Comissão Organizadora

Ana Rosa Chait Trachtenberg

Maíra Bonafé Sei

Maria Lucia de Souza Campos Paiva

Ruh Blay Levisky

Silvia Brasiliano

Terezinha Féres-Carneiro

Coordenação da Comissão Científica

Terezinha Féres-Carneiro

Comissão Científica

Ana Cassia da Silva Fruett

Andrea Seixas Magalhães

Isabel Cristina Gomes

Maria de Lourdes Caleiro Costa

Rebeca Nonato Machado

Patrícia Goldfeld

Sérgio Telles



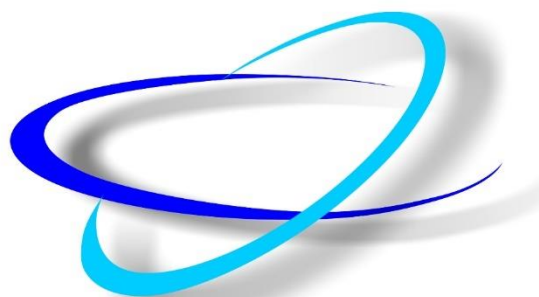
Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Apoios



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Apoios



Departamento de Psicologia
PUC - Rio





Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Apresentação



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Anais do IV Simpósio da ABPCF: trocas profissionais e disseminação de conhecimento

Maíra Bonafé Sei
Terezinha Féres-Carneiro

O IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família marca a finalização da gestão 2021-2023 da Diretoria da ABPCF. O evento ocorreu nos dias 19 e 20 de maio de 2023, no Rio de Janeiro, nas dependências da PUC-Rio.

No ano de 2022, foram realizados dois eventos regionais, o Encontro Norte e Nordeste e o Encontro Centro-Oeste, ambos de forma *on-line*, oportunizando a escuta de colegas residentes nas referidas regiões do país. Em 2023, optou-se pela realização de um evento presencial para apresentação de temas livres e pôsteres, mas com transmissão *on-line* da conferência de abertura e das mesas redondas.

Como via de ampliar a disseminação das discussões realizadas nas apresentações presenciais, tem-se aqui os Anais do IV Simpósio da ABPCF com os resumos submetidos pelos autores dos trabalhos de temas livres e pôsteres.

Agradecemos aos participantes do evento e desejamos a todos uma ótima leitura!



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Temas Livres



Anais do IV Simposio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Casal segurança: quando a raiva velada se revela

Clara Sampaio
Lourdes Fidelis
Renata Annicchino
Mariana Matos

Resumo

O presente trabalho consiste em uma reflexão teórico-clínica acerca da violência sistêmica observada em um casal, Amanda e Carlos, atendido durante a especialização de Psicoterapia de Família e Casal da PUC-RJ. O casal apresentava um mal-estar vincular (Weissmann, 2022), colocando a agressividade por parte de Carlos como núcleo principal do desconforto da relação conjugal. A partir da escuta psicanalítica do vínculo, pudemos observar que os sentimentos advindos da queixa da agressividade não eram expostos pelos membros do casal, que mantinham um discurso com pouca carga afetiva. Os sentimentos emergiram no momento em que ocorreu uma nova agressão física por parte de Carlos, o que provocou uma tentativa de aliança por parte de Amanda com as terapeutas, aparecendo sozinha na sessão e se colocando de forma vitimizada. A aliança não foi estabelecida devido ao manejo realizado após a sessão, quando as terapeutas afirmaram para Carlos o desejo de escutá-lo, entendendo a situação pela perspectiva vincular, ou seja, sem definir vítimas e agressores (Dias & Neves, 2014). A partir desse momento, Carlos pôde falar que também se sentia agredido verbalmente e ambos puderam expor a raiva que movia as agressões. No decorrer dos atendimentos percebemos o quanto o manejo e o vínculo transferencial foram fundamentais para o casal construir uma nova forma de vinculação em que a violência e a agressividade não se manifestassem de forma cíclica, como ocorria anteriormente.

Palavras-chave: psicoterapia de casal; vínculo; agressividade; transferência



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Violência emocional no casal: diálogos com Miguel Spivacow

Agda Ferreira
Cristiane de Paula Vieira

Resumo

O presente tema livre busca apresentar algumas ideias de Spivacow trabalhadas com o autor, durante os três anos do grupo de estudo e supervisão, do qual as autoras faziam parte. As violências no casal podem ser de vários tipos, como emocionais, físicas, unilaterais, bilaterais, e configuram situações clínicas muito diferentes. Segundo Spivacow (2011), todas compartilham a mesma característica de constituir um exercício de poder sobre o outro, a quem tenta anular como interlocutor autônomo e colocar numa situação de dominação e menos valia. A violência verbal expressa durante a sessão não suscita o trabalho elaborativo e para conseguir ajudar o casal é necessário, segundo Spivacow (2020), que as primeiras intervenções descrevam os modos explícitos ou encobertos desta violência. Se faz necessário assinalar que a “guerra se faz entre dois e que somente a abstenção de um basta para que a guerra não aconteça, embora isso possa resultar em algo muito doloroso, como a separação” (Spivacow, 2011, p. 185). As autoras pretendem trabalhar estes aspectos abordados por seu supervisor através de vinhetas clínicas de casais atendidos por elas, durante e após o grupo de estudos. Estes ensinamentos são essenciais na construção de cada analista de casal, para que este possa frear a violência, pois como o Miguel disse em uma das supervisões: “nós sabemos onde a violência começa, mas nunca onde termina”.

Palavras-chave: violência; casal; supervisão; Spivacow.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Documentário Translucidez: uma questão aos psicanalistas de casais e famílias

Ricardo A. Hirata

Resumo

No ano de 2019, em parceria com a atriz e diretora Leona Jhovs, realizamos as gravações do documentário *Translucidez*. A ideia inicial era dar voz a cinco pessoas: transexuais, intersexo, não-binário e agênero, para dizer o que lhes viesse à mente, por meio de um dispositivo clínico adaptado para a sétima arte – o divã de um psicanalista. Com a pandemia e o governo Bolsonaro, o projeto não encontrou formas e nem recursos para ser levado adiante, não obstante, um curta-metragem foi concluído. A presente proposta tem por objetivos a exibição do minidocumentário, bem como a abertura de campo para a discussão da seguinte questão: o que sente e pensa um psicanalista diante de uma pessoa, um casal ou uma família trans? O pensamento clínico das Diversidades Vinculares não pode prescindir de retornar a questão aos próprios analistas, seja pela via das teorizações ou da própria contratransferência. A exemplo do pensamento antirracista e decolonial, ao nos indagar dos privilégios do pacto da branquitude, estaríamos também diante da necessidade de nos questionar acerca do polimorfismo em nós? E ainda, sobre as violências (conjugais e familiares) produzidas na subjetivação normativa cisheteropatricarcal? Se concordamos com Hegel (apud Frantz Fanon) a respeito da necessária reciprocidade para que se produza de fato o reconhecimento, estamos todos/todas/todes implicados nas questões da diversidade e da transição de gênero?

Palavras-chave: transexualidade; psicanálise de casal e família; curta-metragem; psicanálise vincular; contratransferência teórica.



Anais do IV Simposio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Clínica de família na paternidade: transferência e contratransferência na “corda bamba”

Aline Vilhena Lisboa

Resumo

O trabalho refere-se ao caso clínico de uma família nuclear monoparental, composta por pai e filhos adolescentes. Iniciaram psicoterapia por encaminhamento do juiz em consequência de litígio de guarda. Estão em psicoterapia há quase três anos. Apontamos querelas do cuidado paterno num universo ainda dominado pelo gênero feminino, os impasses gerados pelos marcadores biológicos e culturais na função psíquica do cuidado e os atravessamentos gerados na transferência e contratransferência. Um dos desafios da clínica está na construção da responsabilidade psicológica e afetiva em meio às projeções na figura da psicoterapeuta mulher. A função de desvelamento do significado inconsciente das exigências compreende um ponto de partida da clínica, cabendo um exame da natureza, origem emocional e repercussões criadas pelos conflitos. A psicoterapeuta assume o compromisso de compartilhar com a família a percepção e entendimento da natureza e do funcionamento dos objetos abrigados por ela e num tempo que possa ser dito. Entretanto, quando se percebe o tempo adequado? A transferência e contratransferência nos colocam numa “corda bamba” (Meyer, 2002), cujo trabalho psíquico direciona a psicoterapeuta para o reconhecimento vincular das particularidades influenciadas pela história familiar e contexto. Ainda há um esforço permanente, contínuo e construtivo de esclarecimento, nomeação e interpretação, incluindo a marcação necessária do tempo de encaminhamento e elaboração das demandas reais e concretas de uma família com filhos adolescentes. Mesmo assim, suportamos uma transferência comprometida com a disfuncionalidade do cuidado materno, a maternagem comprometida com fantasmas do passado, a dificuldade de reconhecimento da familiaridade e a modificação dinâmica necessária.

Palavras-chave: manejo clínico; cuidado paterno; transferência; contratransferência.



Anais do IV Simposio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

O exercício da parentalidade nas famílias que atravessam o divórcio

Ariana Barroso de Farias
Tatiana Tostes Vieira da Costa

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar os entrelaçamentos entre parentalidade e subjetividade da criança no contexto pós-divórcio e investigar as marcas mais expressivas da parentalidade nessas situações. O processo de luto, a readequação da vida, a sobrecarga da mulher, a quem geralmente cabe a guarda da prole, os conflitos sobre questões dos filhos e a inscrição de novos pares na cena familiar são desafios enfrentados pelas famílias que atravessam o divórcio. No que se refere à constituição da criança, é importante o modo como se organizam os desejos na família, não a forma como esta se configura; após o divórcio, a triangulação edipiana pode ser vivida pelos filhos através dos novos parceiros amorosos dos pais. Desta forma, o recasamento é considerado a saída mais saudável nesses casos, entretanto a monoparentalidade tem sido uma escolha cada vez mais frequente. Considerando que a construção da subjetividade se entrelaça à época, a Psicanálise Vincular, mesmo reconhecendo a importância da castração edipiana, empreende uma revisita necessária ao Édipo, esclarecendo que o binarismo pai-mãe e amor-ódio deixou de ser o operador exclusivo da subjetividade no contemporâneo. A rivalidade com o pai cedeu lugar à disputa com as atividades da mãe fora de casa, e a divisão das tarefas parentais de forma mais horizontal vem interferindo na oposição entre a figura do pai e da mãe. Insistir numa nostalgia à autoridade paterna, portanto, seria como lutar para que tudo volte a ser como já foi um dia.

Palavras-chave: divórcio; parentalidade; Édipo; psicanálise.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

A importância do vínculo na primeira infância

Carolina Cunha Bezerra

Resumo

O estudo do desenvolvimento do indivíduo perpassa pela análise da primeira infância, que, por sua vez, está diretamente correlacionada à formação dos vínculos instituídos. A psicanálise reconhece a importância das primeiras relações na vida de um bebê como base para o desenvolvimento e, apesar da ausência de divergência quanto à relevância destes vínculos iniciais, as abordagens teóricas apontam perspectivas diversas sobre o desenvolvimento infantil. O presente trabalho teve como escopo o estudo dos conceitos de vínculo sob a ótica de Donald Woods Winnicott (1975), Jonh Bowlby (1989) e Isidoro Berenstein (1996), tendo em vista as incontestáveis influências teóricas e conceituais destes autores para a psicanálise. Desse modo, foi analisado o vínculo sob a perspectiva dos teóricos das relações objetais, os psicanalistas ingleses Winnicott e Bowlby. Por fim, foi abordado o conceito de vínculo sob a ótica de Isidoro Berenstein. Feitas tais considerações teóricas, seguiu-se analisando a importância da formação destes vínculos na primeira infância, bem como quais impactos tais vínculos provocarão no desenvolvimento do sujeito. O trabalho teve por objetivo, ainda, abordar a evolução dos estudos e da legislação, tendo como sujeito principal a criança, além da implementação e previsão de políticas públicas voltadas para atender este período de formação do ser humano. Sabe-se que as capacidades cognitivas, emocionais e sociais estão entrelaçadas ao longo da vida e não se pode olvidar que toda esta preocupação voltada para a primeira infância tem, na neurociência, um grande propulsor, face às conclusões quanto ao desenvolvimento do cérebro no início da vida.

Palavras-chave: vínculo; primeira infância; Winnicott; Bowlby; Berenstein.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Relações não monogâmicas: configurações vinculares contemporâneas

Renata Gonçalves Kerbauy
Gislaine Varela Mayo De Dominicis

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo esclarecer as várias formas de relacionamento conjugal que estão coexistindo na atualidade com a forma tradicional de casamento heteroafetivo, monogâmico, com expectativa de fidelidade e reprodução. Colocaremos historicamente a obrigação da monogamia e como isso também serve para a organização social da nossa cultura. A monogamia vista como ideologia. A monogamia vista como a fantasia de completude e a sensação de ser único para o outro. Abrangeremos também as questões emocionais envolvidas nessa quebra de paradigma. As relações/vínculos como forma de segurança e estabilidade e as fantasias de fusão entre o par e as satisfações e os sofrimentos psíquicos que podem decorrer da organização poliamorosa. Discutiremos a influência do amor romântico e as expectativas das parcerias que apenas uma pessoa poderia nos completar e trazer a felicidade. Apresentaremos alguns conceitos psicanalíticos que poderiam esclarecer as necessidades como fidelidade e segurança do vínculo e as dificuldades em estabelecer relações poliamorosas. Situares as necessidades dos seres humanos que estão vivendo uma pós-modernidade fluida e exigente de satisfações pulsionais e de muitas experiências de vida, inclusive sexuais e amorosas. Novas formas de vínculos amorosos estão surgindo ou ressurgindo, agora em um contexto social, que possibilita pensá-los sem enquadrá-los como perversões ou desvios de conduta.

Palavras chaves: monogamia, não monogamia, relações poliamorosas e suas repercussões psíquicas.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Amor nos tempos de “eu”: aspectos psicológicos do narcisismo nos relacionamentos amorosos contemporâneos

Eduarda Bahia Neves
Caroline T. Mendes de Almeida

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar de qual forma o narcisismo influencia nas relações amorosas atuais. O narcisismo é uma fase normal do desenvolvimento psíquico, mas podem ocorrer falhas no desenvolvimento deixando a saída dessa fase comprometida. Traz um enfoque pessoal e egocêntrico, realizando esforços insaciáveis para substituir o amor-próprio pela admiração externa, desta forma, o modo que se aplica no cotidiano acarreta mudanças em como os indivíduos convivem em um relacionamento amoroso. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases PePSIC e SciELO, com as palavras-chaves: Narcisismo, relações amorosas, amor e narcisismo, narcisismo e relações amorosas e narcisismo na psicanálise. Foram selecionados, de forma qualitativa, 17 artigos sobre o tema, publicados nos anos de 1999 a 2020. É possível perceber uma diferença das relações amorosas nos tempos atuais e dos tempos de Freud, a sociedade atual é mais rápida e se desfaz rapidamente daquilo que não a agrada. Nota-se, portanto, que os artigos selecionados se complementam, o amor romântico ainda é presente hoje em dia, porém, os relacionamentos são marcados por um curto período. As pesquisas mostram que muitas pessoas têm como enfoque de suas vidas o trabalho e deixam a vida amorosa em segundo plano, além do divórcio estar cada vez mais presente e influenciar as crianças, criando-se uma desesperança amorosa. A presença da internet também age diretamente nos relacionamentos, alguns são apenas pela internet, mas têm pouca duração. Existiria uma desvalorização do outro, empobrecendo as relações juntamente com a falta de compromisso.

Palavras-chave: narcisismo; relações amorosas; psicanálise.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

A conjugalidade e suas transformações: a esposa como principal provedora

Kelma Assunção Almeida
Isabel Cristina Gomes

Resumo

Lidar com todas as transformações vinculares, numa sociedade em constante mudança, gera um desafio para os casamentos longevos, principalmente quando nos centramos nos casais de dupla-carreira em que a mulher é a maior provedora. Este trabalho tem como referencial teórico a Psicanálise Vincular, é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo analisar o impacto dessa situação na psicodinâmica de um casal com 23 anos de relacionamento por meio de uma entrevista semidirigida e da aplicação individual do Desenho de Família com Estórias (DF-E). A coleta de dados foi realizada de forma remota devido às restrições da pandemia de COVID-19. Incômodos relacionados à posição de maior provedora da esposa não apareceram no discurso manifesto do casal; entretanto de forma latente aparecem conflitos e pouca intimidade. O casal diz priorizar a conjugalidade, porém as escolhas privilegiaram o trabalho de ambos por mais de 15 anos. O material do DF-E, como significativa ferramenta complementar para compreensão dos fenômenos psíquicos, confirma as interpretações dos conteúdos inconscientes de sobrecarga emocional da esposa e fantasias de insegurança e desmoronamento do marido. Nos últimos cinco anos, o casal, com uma narrativa de conjugalidade igualitária, foi atravessado por experiências com traços do modelo tradicional de casamento de modo invertido: com a mulher como praticamente única provedora e o homem assumindo quase que por completo as funções de cuidados com a casa e com a família, revelando aspectos de uma transmissão psíquica transgeracional por parte de ambos.

Palavras-chaves: conjugalidade; casais de dupla carreira; psicanálise; psicanálise vincular.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

O acolhimento psíquico ao migrante: um relato de experiência

Beatriz Santana Rodrigues
Mary Yoko Okamoto
Naiane Cristina da Silveira
Tamires Luiza Donnaruma

Resumo

Devido ao agravamento do contexto político, social e econômico, o fluxo de entrada de venezuelanos no Brasil cresceu vertiginosamente e, entre 2015 e 2019, houve a solicitação de mais de 178 mil pedidos de refúgio e de residência temporária. O presente trabalho apresenta um relato de experiência do desenvolvimento de um projeto de extensão denominada Rede de Atenção ao Migrante Internacional - RAMIN, a qual congrega diversos cursos de graduação da Universidade Estadual Paulista. No tocante ao curso de Psicologia, realizamos atendimentos psicológicos aos refugiados durante o ano de 2022. Ressaltamos que a migração forçada gera um rompimento brusco com o país de origem com poucas possibilidades de retorno, mesmo que temporário. Assim, os migrantes vivem um conflito no qual relatam que amam seu país e não tinham a intenção de migrar, mas, devido às difíceis condições de garantia de sobrevivência, a migração foi a única saída encontrada. Apesar da gratidão pelo acolhimento do Brasil, mantém uma lembrança idealizada dos momentos anteriores à crise política do país, enfatizando a beleza de sua cultura de origem, dos rituais, comemorações, da culinária e comportamentos. A chegada é envolvida por inúmeros desafios, principalmente devido às condições de vulnerabilidade e necessidades urgentes de assistência humanitária. Destacamos que as frágeis condições de empregos e salários associadas ao preconceito e exclusão encontrados no país dificultam a adaptação e integração, exacerbando o sofrimento e a culpa decorrentes da sensação de que abandonaram seu país num momento de crise ao qual não se sentem mais pertencentes.

Palavras-chave: migração; refúgio; acolhimento; psicanálise.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Grupos com famílias de imigrantes e os mediadores terapêuticos

María Antonieta Pezo

Resumo

O trabalho mostra a experiência com famílias de imigrantes chegados sob condições de vulnerabilidade psicossocial. Em geral, pessoas de origem humilde que buscam com a migração melhores condições de vida, verbalizadas como um trabalho mais bem remunerado, um cuidado de um sistema de saúde melhor que o recebido no próprio país. Em geral, chegam com a expectativa de em poucos anos fazer uma poupança e poder voltar ao país de origem, comprar uma casa. Outros imigrantes chegam porque a vida no próprio país estava insustentável. O sofrimento é múltiplo, muitas vezes não reconhecido, salvo quando algum dos membros do grupo familiar adoece, buscando então ajuda no CIM, que atende fundamentalmente migrantes hispanos falantes. Os atendimentos nas consultas terapêuticas são acompanhadas não só da palavra, mas também do pictograma grupal. O pictograma grupal é um mediador terapêutico que consiste em convidar aos membros do encontro vincular para desenharem juntos em uma folha de papel. Diversas são as manifestações verbais ante à surpresa de serem solicitados para desenhar e, quando iniciam os desenhos com certa timidez, não imaginam que logo serão convidados para associar livremente. Serão as cadeias associativas compostas por traços, desenhos, narrativas as que nos permitiram encontrar junto com os membros aquilo que estão vivendo, viveram e construir juntos aquilo que eles sentem, pensam sobre as dificuldades de algum deles, das tramas que os unem na dor e em geral na divisão entre estar aqui e lá, entre o antes e o agora, entre eles e o que os uniu ou o que os separa.

Palavras-chave: imigrantes; encontros vinculares; família; mediador terapêutico; pictograma grupal.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

“Nunca escolhi, fui escolhida”: Influências do vínculo familiar sobre o vínculo amoroso

Maria Josilene de Melo Bezerra Mota
Naiara T. Vitoy

Resumo

Este trabalho teve como objetivo compreender as influências dos vínculos familiares sobre os vínculos amorosos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com base em um estudo de caso, no qual foram apresentados recortes de sessões de um acompanhamento psicoterápico em processo há mais de três anos. A paciente Maria (nome fictício) tem 42 anos, casada há 14 anos, com dois filhos menores de 12 e 8 anos respectivamente. O atendimento ocorreu em consultório de forma presencial em uma clínica particular desde março de 2019. A investigação para coleta de dados ocorreu através de pesquisa em registros do prontuário. O presente estudo norteou-se no psicodrama com ênfase na lógica afetiva de conduta e na teoria geral dos sistemas com enfoque nas psicodinâmicas intergeracionais e transgeracionais dos vínculos. Este trabalho possibilitou uma análise das vivências primeiras e primárias da paciente em seu contexto parental e familiar e oportunizou uma compreensão deste, como um ambiente abusivo e desprotegido, contemplando diferentes contornos de violências. A pesquisa evidenciou que existem influências muito significativas dos vínculos familiares sobre os vínculos amorosos, expressas nas principais relações vinculares da paciente, por intermédio das lógicas afetivas de conduta e permeadas por aspectos intergeracionais e transgeracionais desses vínculos. O presente trabalho propiciou um entendimento da demanda terapêutica e uma visão ampliada dos vínculos a partir do estudo de caso apresentado.

Palavras-chave: vínculos; família; vínculo amoroso.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Inversão geracional na família: repercussões da parentalização na vida adulta

Renata Mello
Rebeca Nonato Machado

Resumo

O processo de parentalização pode ser compreendido como uma distorção subjetiva das relações parento-filiais, a partir da qual o filho assume uma postura parental na família. No contexto familiar invertido, as crianças desempenham funções parentais, supostamente cabíveis aos adultos. Tal inversão se apresenta, potencialmente, por conta de pais absorvidos por suas vidas emocionais bastante frágeis e instáveis. Em geral, as crianças não costumam ter uma percepção consciente da ausência de cuidado e sustentação das figuras parentais, sentindo-se, ao contrário, responsáveis por suprir as carências do ambiente familiar. O presente trabalho examina o processo de inversão geracional na família, tendo como enfoque as repercussões do processo de parentalização na vida adulta. Inicialmente, busca-se circunscrever o conceito de parentalização, das impressões iniciais no campo psicanalítico ao seu delineamento substancial no campo das psicoterapias de família. Diferencia-se a noção de parentalização destrutiva da parentalização construtiva para, em seguida, analisar as repercussões da inversão geracional no processo de subjetivação. Utiliza-se duas ilustrações clínicas para aprofundar a discussão, buscando reconhecer o funcionamento psíquico e as especificidades relacionais em questão. Considera-se que as relações estabelecidas por sujeitos adultos, que vivenciaram a parentalização destrutiva na infância, transitam entre os extremos do desejo de fusão e o desejo de distanciamento do outro. Observam-se, muitas vezes, sensações de insegurança e medo de abandono, dificultando a construção de uma vida própria e autônoma.

Palavras-chave: parentalização; inversão geracional; processo de subjetivação.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

A parentalização em meio ao luto: um estudo de caso em terapia de família

Rebeca E. C. Amaral
Gabriela Meireles
Mariana Matos

Resumo

Nota-se cada vez mais um tipo particular de relação entre pais e filhos caracterizado por uma troca de posições entre as funções parentais e as filiais, uma inversão geracional, conceituada como parentalização dos filhos (Boszormenyi-Nagy & Spark, 1973/2012). A adoção de uma postura parental por parte das crianças em relação a seus responsáveis ocorre quando esses não conseguem exercer de fato essa função em decorrência de uma imaturidade emocional ou significativa regressão (Kehlstadt, 2018). Alguns contextos ambientais que causam instabilidade na vida dos pais podem favorecer a ocorrência desse processo, como os divórcios ou conflitos conjugais, as famílias monoparentais, fratrias numerosas, adoecimentos físicos ou mentais, e a morte de um dos pais. É desse último caso que trataremos. Quando o cuidador adulto fica absorto em seu processo de luto e ausenta-se de suas funções parentais, não é incomum que a criança assuma tais funções. Mas, quais as repercussões disso para ela e para seus vínculos familiares? Para melhor refletir sobre essa questão, discutiremos o caso clínico de Alan e Ellen - pai e filha que buscaram psicoterapia após o falecimento de Tainá, esposa e mãe - que foram atendidos no âmbito do curso de Especialização em Terapia de Família e Casal da PUC-Rio. Veremos como esse processo deixa impactos nas vivências familiares e intersubjetivas, e como a terapia familiar pode ser potente para a construção de fronteiras que possibilitem à criança um espaço de expressão de seu brincar criativo, e ao adulto enlutado o fortalecimento de sua parentalidade, freando o processo de parentalização.

Palavras-chave: parentalização; luto; terapia familiar.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

As repercussões da pandemia no exercício da parentalidade

Giovana Benite

Resumo

No ano de 2020 assistimos a uma crise sanitária sem precedentes no Brasil devido à pandemia da COVID-19, passando por situações traumáticas que geram consequências a serem enfrentadas ainda hoje. Naquele ano, frente ao número alarmante de mortes e contágio, diversas medidas de controle e prevenção relacionadas à COVID-19 tiveram que ser tomadas pelas autoridades sanitárias do país. Entre tais medidas estavam os decretos de fechamento do comércio, locais públicos, escolas com o intuito de diminuir o contágio da doença causada pelo vírus. Neste novo contexto, as famílias precisaram se adaptar a tais mudanças, principalmente devido às escolas que inicialmente fecharam suas portas físicas e posteriormente, passaram a ministrar as atividades remotamente. Diante deste cenário, o presente estudo objetiva compreender o exercício da parentalidade durante o período da pandemia, especificamente no ano de 2020 e 2021, a partir de entrevistas semidirigidas com pais de crianças de seis a sete anos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com os objetivos de compreender as ressonâncias da pandemia na parentalidade e os processos de sofrimento envolvidos na família, considerando que houve a necessidade de isolamento e distanciamento social como ferramenta de controle do contágio da doença. Como resultado, foi possível perceber como as famílias sentiram-se desamparadas diante da falta da escola e desorientados em relação a suas funções, porém, muito preocupados com a defasagem de aprendizado dos filhos em detrimento com outras preocupações, tais como de ordem psíquicas/emocionais.

Palavras-chave: parentalidade; pandemia; família; psicanálise.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

A união (indiferenciada) faz a força

Helena Eirô Ferreira

Resumo

O objetivo do trabalho é refletir sobre a indiferenciação familiar com base na psicanálise de casal e família. A partir de uma vinheta clínica discutimos a indiscriminação dos lugares e das funções na família, reflexo da insuportabilidade da diferenciação dos vínculos familiares. Segundo Houzel (2004), a parentalidade assenta em três principais pilares: o exercício, a experiência e a prática. Refere-se à transmissão de todo um conjunto de direitos e de deveres que conferem um sentido de pertencimento e de organização dos vínculos familiares, assegurando as diferenças fundamentais entre os membros da família e entre as gerações. Contudo, em famílias organizadas em modelos intimistas e igualitários, tal como a família que tomamos como exemplo, as funções e as posições familiares podem tornar-se indiscriminadas. As questões principais surgem em torno do lugar do interdito e do incestual nos arranjos familiares, em que o enfraquecimento da conjugalidade e da parentalidade deixa vago um espaço a ser preenchido pelos filhos. Racamier (1998) refere-se ao incestual quando uma dinâmica familiar assente na sedução narcísica inconsciente de modo a perpetuar os vínculos. Nesta família, a origem do casal conjugal, pai português, mãe espanhola, que se desenvolveu num país do mundo árabe reforçaria o temor à separação/individuação? O crescimento dos filhos numa cultura diferente da cultura original estaria na base do mito da família unida? Muitos são os mecanismos inconscientes que a família utiliza de modo a perpetuar os vínculos, não reconhecendo as diferenças, apagando a conjugalidade e negando os diferentes ciclos que perpassam a vida familiar.

Palavras-chave: vínculo familiar; indiferenciação; psicanálise.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Psicanálise de família: Uma teoria e uma clínica da pós-modernidade

João Francisco Neves

Resumo

O objetivo deste ensaio é o de estabelecer as diretrizes e as bases da Psicanálise de Família; a partir dos impasses desencadeados pela escuta do sujeito individual: na modernidade, embora dividido, um sujeito dotado de valor/desejo e, na pós-modernidade, um sujeito fragmentado. Hoje a sustentação do sujeito não se dá mais com referência a um ideal, mas a um objeto. Sem uma inscrição simbólica sustentável, o sujeito - antes em desespero, atualmente, também, em desalento - sente muita insegurança, angústia e, sobretudo, incerteza. Além disso, no tempo presente, vêm aumentando, consideravelmente, as chamadas patologias da pós-modernidade. Diante desse sujeito, aqui chamado de assujeitado, precariamente se sustentam algumas interrogações: Que escutar? Por que escutar? A quem escutar? Como escutar? Ficar na escuta desse único sujeito que polariza todos os conflitos, ou sintomas? Ou ficar na escuta desse, em um novo *setting*, agora ampliado, juntamente com seus familiares ou seu cônjuge? Neste caso, ficar na escuta simultânea dos diferentes discursos dos sujeitos, considerando-os isoladamente, sem maiores relações uns com os outros, e valorizando tanto o manifesto quanto o latente? Ou, ainda, ficar na escuta dos mesmos discursos, porém tratando-os como um processo associativo, produzido pela trama dos discursos de cada sujeito, caracterizado como um discurso único, inconsciente, subjacente, que constitui uma espécie de tecido conjuntivo a ligar os discursos singulares que encontram, nele, sua sustentação? São, assim, examinadas as razões e as implicações decorrentes da escuta psicanalítica da família.

Palavras- chave: psicanálise; pós-modernidade; família.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Violência, psicanálise vincular e transmissão transgeracional: Breve análise do “movimento Redpill”

Tatiana Tostes Vieira da Costa
Raissa Rabelo Marques
Carolina Cunha Bezerra

Resumo

Historicamente o corpo da mulher tem sido o principal alvo dos ataques de violência mobilizados pelos homens. É possível apontar um prazer no jogo das pulsões agressivas, um prazer de dominância, uma vez que o corpo feminino ainda segue sob a égide do homem dominador que o faz objeto de dominação e gozo. Esse é o encontro jubiloso da repetição e da manutenção do circuito da violência que atravessa os vínculos vivenciados na infância, relacionado com o tipo de educação, as circunstâncias familiares e as carências. Assim, situações familiares marcadamente violentas tendem a se repetir tanto no vínculo de casal, quanto na família constituída. A casa, o lugar que pressuporíamos proteção e aconchego, é palco número um das cenas de violência. São vários os tipos de violência descritos, desde doméstica à violência simbólica, passando pela violência física, sexual, patrimonial. Aqui queremos destacar a violência subjetiva pela incidência silenciosa dela no psiquismo e o caráter duvidoso que ela instala na própria vítima que por muitas vezes pode ter dúvidas do próprio reconhecimento da experiência sofrida. Torna as coisas imóveis e qualquer ameaça de mudança é rechaçada e normalmente dirigida àquele que denuncia o funcionamento violento, indiferença e desqualificação. Nesse sentido, analisamos as narrativas apresentadas no chamado “movimento Redpill” e sua relação com o funcionamento patológico e violento dos vínculos de casal e familiares, estudados na cadeia de transmissão transgeracional e Psicanálise vincular.

Palavras-chave: violência; psicanálise vincular; transmissão transgeracional.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Ilusão e desilusão: intermediações possíveis

Carla Martins Mendes
Fernanda Palermo

“A alma tem ilusões como o pássaro tem asas; é isso que o sustenta”
Vitor Hugo

Resumo

Propomos refletir sobre o binômio ilusão/desilusão na clínica com casais e famílias no contexto da diversidade das configurações familiares. Os pressupostos teórico-clínicos dos principais autores que desenvolveram esta temática, Winnicott, Anzieu, Ruffiot e Kaës, convidam-nos a estar particularmente atentos à articulação entre o mundo interno (singular) e o plural (família e cultura), cabendo-nos promover a ligação entre o sujeito e o que ele, muitas vezes, julga estar fora dele. A partir de Winnicott (1975), o fenômeno da ilusão assume o valor de categoria psíquica e de realidade subjetiva, levando, posteriormente, Anzieu (1993) a cunhar o conceito de ilusão grupal como uma defesa coletiva contra a ansiedade persecutória comum. Ruffiot (1984) associou a ilusão grupal à díade conjugal, referindo-se ao objeto-casal, uma pequena unidade mítica. Neste contexto, perguntamo-nos: compreender as crises conjugais e familiares pressupõe estar atento aos processos ilusórios que sustentaram os vínculos? Será o nosso trabalho um suporte para outras ilusões? Recordando Kaës (1997), a tendência isomórfica (estado de indiferenciação), enquanto manifestação de defesa grupal, faz parte de um processo de confiança do qual a desilusão é uma via para a diferenciação grupal. Problematicar estas temáticas é também estar atento à diversidade das configurações familiares na contemporaneidade, uma vez que os arranjos familiares são fundados no processo de ilusão-desilusão. A clínica de casal e família é ancorada na possibilidade estruturante de compartilhar ilusões, estruturando o vínculo intersubjetivo, promovendo a desilusão, pressuposto básico para a diferenciação entre os sexos e as gerações.

Palavras-chave: ilusão-desilusão; clínica de casal e família; psicanálise.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Autolesão na adolescência: considerações sobre a família e o adolescente

Hellen Maysa Reis Pierangeli
Mary Yoko Okamoto

Resumo

O presente trabalho propõe compreender a relação entre os vínculos familiares e a autolesão, a partir do estudo de caso de uma adolescente e sua família atendida em uma instituição pública de saúde mental, considerando que os casos surgem principalmente na adolescência e preponderantemente no público feminino. No tocante à relação pais-filho, citamos o enfraquecimento das barreiras intergeracionais, fragilização dos limites e das interdições em paralelo a uma maior exigência de conquistas individuais em detrimento do aumento dos investimentos narcísicos. A família funciona como matriz básica dos processos de subjetivação e se constitui no grupo que nos precede, oferecendo o espaço de transmissão geracional, estabelecendo os investimentos e o lugares de cada um no tecido grupal, cujas funções são a de compartilhar um espaço comum para a perpetuação da vida, acolhendo as mudanças, rupturas e perdas decorrentes do processo vital. Os resultados parciais indicam que a autolesão na adolescência remete a uma crise relativa à cultura, ao enfraquecimento dos rituais de passagem e a fragilização dos envoltórios psíquicos e de sustentação necessários para o desenvolvimento simbólico, associada à sociedade consumista atual. Os pais apontam o empenho em satisfazer as necessidades consumistas dos filhos, demonstrando dificuldade para compreender o surgimento das queixas. A adolescente aponta a dor do desamparo e da raiva que encontram a descarga apenas na via corporal e a falha na expressão simbólica de tais experiências.

Palavras chaves: autolesão; família, adolescência.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Clínica conjugal e familiar: o campo das intertransferências e das transferências múltiplas

Maria Luiza Dias Garcia

Resumo

Gradativamente alguns psicanalistas voltaram-se do olhar ao mundo intrapsíquico para o mundo intersubjetivo. Este trabalho tem por objetivo pensar estes processos compartilhados em que padrões relacionais e conteúdos mal elaborados recebidos transgeracionalmente se entrelaçam na díade conjugal, atualizando-se no novo vínculo, gerando conflitos no espaço intersubjetivo do casal e/ou da família. Para desenvolver esse tema, serão utilizados os conceitos psicanalíticos de transferência e contratransferência aplicados à clínica conjugal e familiar no intuito de abordar o campo das intertransferências e das transferências múltiplas (Dias, 2021) como foco da análise vincular, tendo por pressuposto uma visão do campo subjetivo compartilhado – um espaço intersubjetivo e transubjetivo, como Kaës (2009) o compreende. Estas concepções trazem novas construções na psicanálise, que ultrapassam a psicanálise tradicional freudiana. Nesta visão, instaura-se, com isso, um novo olhar em que o que é produzido nos vínculos conjugal e familiar passou a ser concebido como de co-responsabilidade. Levando-se em consideração que as vivências experimentadas nas famílias de origem interferirão em futuras relações conjugais que os indivíduos venham a estabelecer e no tipo de relacionamento que desenvolverão com seus filhos, será apresentada uma vinheta clínica (Dias, 2022). Por meio desse relato, será realçada a proposição de que a aprendizagem e os processos de identificação estabelecidos na vivência intersubjetiva e transubjetiva na família (ou grupo substituto) estão na base da formação identitária. Torna-se necessário, portanto, considerar os processos de transmissão psíquica, ressaltando que se aprendemos, podemos também desaprender, reaprender, modificar padrões anteriormente instalados, no caminho do auto e heteroconhecimento.

Palavras-chave: casal; família; psicanálise; transferência; intertransferência.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Maternidade de mulheres negras em arranjos monoparentais: um estudo geracional

Naiame Cristina da Silveira
Mary Yoko Okamoto

Resumo

Mulheres negras chefes de famílias representam, segundo o IBGE (2019), 63% das famílias monoparentais que estão em maior vulnerabilidade econômica. Essas mulheres negras e mães solas, sempre estiveram em cena, à margem da sociedade ao longo da história, trabalhando em atividades domésticas ou relacionadas, sofrendo violências das mais diversas, paralelamente com a perpetuação do estereótipo de serem mulheres fortes, constituindo um ciclo histórico de uma maternidade monoparental, que atravessam gerações. O presente trabalho é um estudo qualitativo, que se dá a partir de um levantamento da história da maternidade das mulheres negras e mães ao longo da história e da análise de entrevistas semiestruturadas, com mulheres negras de famílias monoparentais, realizadas individualmente. Buscando compreender os aspectos da transmissão psíquica geracional na constituição da maternidade de mulheres negras em famílias monoparentais, da história familiar da maternidade, a maternidade como projeto de futuro e a história da formação familiar atual. A partir das entrevistas iniciais, contata-se a importância da transmissão psíquica geracional na história de vida dessas mulheres, além dos pactos e alianças estabelecidos e transmitidos para a manutenção vincular na constituição da maternidade e dos arranjos conjugais estabelecidos.

Palavras-chave: monoparentalidade; mulheres negras; transmissão-psíquica.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Análise de caso clínico à luz dos axiomas da comunicação

Claudia Marinho Ribeiro
Cynthia Silva Machado

Resumo

A obra Pragmática da Comunicação Humana, do grupo de estudiosos de Palo Alto, ainda que tenha mais de 50 anos de publicação, é uma referência necessária para profissionais que necessitam estudar esse fenômeno tão complexo e constituinte, que é a comunicação. A comunicação é a matriz na qual estão encravadas todas as atividades humanas e, na prática, é o processo o qual relaciona os objetos com as pessoas e as pessoas entre si, formando sistemas de interlocução, em que há influência mútua daqueles que dela participam. A partir da análise de um caso clínico, foi possível trazer à luz conceitos da Comunicação. Queixas acerca do relacionamento amoroso e da relação com a mãe foram as razões que trouxeram a paciente à terapia. Ao longo do tratamento psicológico, surgiram queixas relativas à sua mãe, que mantém uma manifestação semelhante à do namorado no que diz respeito a não reconhecer potencial na filha e mantê-la numa relação de dependência emocional, quase que simbiotizada e com interação do tipo complementar. Com a terapia, a paciente começou a questionar seus padrões comunicacionais nas duas relações e a terapeuta passou a refletir sobre as primeiras experiências de maternagem e sua interferência na constituição do ego do sujeito, possibilitando-o ou não organizar suas próprias defesas psíquicas contra as ansiedades que se apresentaram.

Palavras-chave: comunicação; psicoterapia; estudo de caso.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Vínculos familiares em ambiente religioso fundamentalista entre rigores e concessões

Remy Damasceno Lopes
Andrea Seixas Magalhães

Resumo

Os vínculos familiares são tecidos em uma trama coletiva e singular. Cada sujeito apresenta complexidade específica, considerando os atravessamentos coletivos que incidem sobre todos. Neste trabalho, buscamos analisar especificidades subjetivas que incidem em determinados grupos, focalizando os vínculos que constituem famílias imersas no discurso fundamentalista religioso. Dentre as várias possibilidades de análise do Fundamentalismo, destacaremos a circulação dos afetos e seus impactos na construção dos vínculos familiares. Surgido nos Estados Unidos, no início do século XX, o fundamentalismo objetivou barrar mudanças, percebidas como ameaças, que se operavam na teologia, nas relações familiares e na sociedade. A reação fundamentalista foi motivada pelo medo, com clara rejeição à ciência e ao diálogo, e propôs uma hermenêutica peculiar da Bíblia. Os impactos nos vínculos familiares serão analisados com base na postulação teórica de D. W. Winnicott sobre o Falso *Self*, que elucida a capacidade defensiva do sujeito de se aproximar do outro, articular as exigências provenientes dele sem, no entanto, comprometer o verdadeiro *Self*. Igualmente será útil a contribuição de A. Eguier referida ao desenvolvimento do conceito de organizador inconsciente familiar que aborda a constituição da família e suas interações. Por fim, a concepção de malhagem na construção dos vínculos familiares, proposta por P. Benghozi, também nos auxiliará na discussão da temática do presente trabalho.

Palavras-chave: família; fundamentalismo; vínculos.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Família, adolescência e transidentidade: Fluidez de gênero /angústias adolescentes

Sonia Thorstensen

Resumo

G. (16 anos) e sua mãe (36 anos, professora, separada) me foram encaminhadas pela coordenadora de uma escola pública. G. se dizia de gênero fluido e ficava agressiva quando a chamavam pelo gênero que não era o que ela estava vivenciando no momento. Além disso, apresentava um quadro de muita ansiedade, insônia e agressividade que interferiam em seu rendimento escolar. A irmã mais nova (12 anos) se diz menino. Mãe e a filha mais velha brigavam muito e G. também brigava na escola, o que ocasionava inúmeras mudanças de instituição. G. não aceitou ser atendida junto com a mãe e o irmão trans nunca quis aparecer nos encontros. Combinou-se que eu atenderia G. e a mãe foi encaminhada para outra terapeuta. No início, G. trazia, com grande dor e revolta, o “bullying” que sofreu desde pequena por ser parda e estudar em escola particular de maioria branca. Acabou por mudar para escola pública. Passou então a se apresentar com muita maquiagem “artística” e roupas misturadas de menina e menino. Mudou o nome na escola para um nome neutro e retomou a boa qualidade de seus estudos. Foi medicada. Teve alguns namorados “tóxicos” e agora mantém um relacionamento com um colega e pretendem se casar. Passou-se a trabalhar, então, o aprisionamento dela na relação conflitiva entre os pais. Sua libertação desse vínculo foi um marco no processo. Atualmente se relaciona com ambos. Embora tenha intimidade física com o namorado, não consegue chegar à penetração.

Palavras-chave: adolescência; gênero; família.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Família, adolescência e transidentidade: A menina do nome morto

Tania Mara Zalcborg

Resumo

D. B. chegou com pedido de atendimento da coordenadora da escola pública, por disforia de gênero. Nomeada no feminino, já na conversa inicial recusou-se a declarar o nome recebido ao nascimento por considerar sem sentido declarar um nome morto. Queria ser chamado pelo nome social escolhido que mais parece nome de personagem do que de pessoa. A mãe mostrou-se perplexa diante da mudança ocorrida na/o jovem mais ou menos três anos antes, por ocasião da puberdade. Declara aceitar o que ocorre, mas o chama por um nome diferente do declarado para mim. A/o jovem recusou-se terminantemente ao trabalho familiar irritando-se com a mãe que segundo ele o envergonha diante de todos. Passei a atender o jovem que fez um bom vínculo comigo desde o início, uma vez por semana, on-line devido à enorme distância da residência e a colega a atender a mãe. O pai é ausente, o casal está separado desde que a/o jovem era bebê devido à violência paterna: bebia e agrediu a mãe fisicamente. A/o jovem não tem contato com o pai nem se interessa em saber dele que também não procura o filho. D. B. não se relaciona com os colegas do colégio, sempre é rejeitado nos grupos para os trabalhos conjuntos e praticamente só se relaciona pela internet. Muito inteligente e criativo, desenha muito bem e se expressa bem durante as sessões. Apresento vinhetas do trabalho realizado a partir de abril de 2021 e também um poema recentemente escrito, mostrando sua enorme turbulência emocional.

Palavras-chave: adolescência; gênero; família.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Família, adolescência e transidentidade: Disforia de gênero-noções fundantes de engendramento e de filiação

Rosely Pennacchi

Resumo

Trata-se do relato do atendimento de duas mães, cujo filhos apresentam disforia de gênero. O que pode ter ocorrido nessa troca entre mãe e criança, no momento fundamental da construção da identidade subjetiva, para que esses indivíduos na adolescência demandem, uma transformação da sua identidade sexual?

Mãe de G.

K. (36 anos) procurou terapia por se preocupar com o comportamento da filha G. G. se define como gênero fluido, ora queria ser chamada por um nome masculino e ora por um nome feminino. Seu rendimento escolar também mudara. A mãe muito assustada não sabia como se comportar frente tal situação. Separou-se do pai de G. há dois anos. K. relata que G. é muito charmosa, vaidosa e que se maquia muito bem.

Mãe de D.B.

A mãe de D.B. (36 anos) me procurou devido ao isolamento social de seu filho. Aos 17 anos engravidou de D.B. e seu pai obrigou a casar. Separou-se e foi morar na casa dos pais. Tal como aconteceu com o pai de D.B., foi sempre traída e maltratada pelos namorados. Diz que a relação com o filho sempre foi tranquila, como é bióloga sabe que trocar de sexo acontece na natureza. D.B. não tem amigos. Mas fica muito abalado quando é excluído dos grupos de trabalho. D.B. tem 17 anos e declarou-se trans na puberdade. Diz que é assexual. Não quer fazer faculdade, quer trabalhar num morgue, com cadáveres.

Palavras-chave: adolescência; gênero; família.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Um estudo sobre os atravessamentos da heteronormatividade nos vínculos conjugais homoafetivos

Luiza Ary Aguiar
Tatiana Tostes Vieira da Costa

Resumo

Apesar da crescente visibilidade e representatividade, as vivências dos casais homoafetivos ainda são perpassadas pela hostilidade e violência, especialmente pelo contexto homofóbico e heteronormativo em que vivem. Essa pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da heteronormatividade nos vínculos conjugais homoafetivos. A partir de uma pesquisa qualitativa, foram entrevistados quatro casais homoafetivos entre 25 e 50 anos, que estão juntos há no mínimo dois anos e no máximo há 11 anos. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada com o casal. Os resultados apontaram que no processo de construção da conjugalidade, todos os casais entrevistados, em algum grau, foram atravessados pelos ideais da heterossexualidade compulsória e heteronormatividade, por meio da deslegitimação de um espaço e externalização limitada. Foi perceptível também uma notória transmissão do negativo através das crenças familiares, sociais e culturais no processo de construção psíquica dos indivíduos que deixaram marcas e ainda se fazem presentes, acompanhando a vida conjugal. Porém, foi observável a possibilidade do inédito se formar com a conjugalidade, sendo possível ressignificar essas marcas. Esse estudo deu luz às invisibilidades que os casais homoafetivos ainda vivenciam e revelou a força do vínculo conjugal como possibilidade de enfrentamento.

Palavras-chave: heteronormatividade; vínculo conjugal; minorias sexuais e de gênero.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Pôsteres



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Subordinação feminina em mulheres pretas/pardas: trabalho e monoparentalidade

Luana Vidal Diniz
Mary Yoko Okamoto

Resumo

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2019), a diferença entre homens e mulheres na conclusão do ensino superior é de 6,9% a mais para mulheres. Mas para mulheres pretas e pardas há uma desvantagem de 20,4%, quando comparado às mulheres brancas. As mulheres brasileiras trabalham em média 7,6 horas a mais que os homens em cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos (PNAD 2016), e ao aferir os dados entre pretas/pardas e brancas há um diferencial de 0,2% a mais para pretas e pardas. De acordo com a pesquisa de Desigualdades Sociais por Cor ou Raça (IBGE, 2018), as mulheres pretas e pardas recebem o pior rendimento, depois homens pretos e pardos, mulheres brancas e por último homens brancos. Os dados apontam para a disparidade de gênero e raciais no tocante à escolaridade e ao mercado de trabalho. Essa pesquisa qualitativa busca compreender a história de escolaridade, trabalho e o lugar ocupado por essas mulheres em suas famílias. A ferramenta utilizada para a coleta de dados é a entrevista semidirigida com mulheres entre 20 e 35 anos de idade autodeclaradas pretas ou pardas, com filhos e em arranjos monoparentais e os dados preliminares indicam que comumente ocuparam primordialmente o lugar de mães, em situação de vulnerabilidade econômica e com poucas possibilidades de investimento na educação. O trabalho, necessário para a sobrevivência da família sobretudo por se tratar de famílias monoparentais, com predominância de mulheres nas suas histórias de vida.

Palavras-chave: mulheres pretas/pardas; monoparentalidade; trabalho.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Psicoterapia de casal com casal cis-trans: um estudo de caso

Eloisa Carlucci Gouveia
Maíra Bonafé Sei

Resumo

Objetiva-se apresentar e discutir a psicoterapia realizada com um casal em um serviço-escola de Psicologia, cujos cônjuges apontavam para queixas diferentes. Joaquim, 29 anos, queixava-se de sentimentos do passado sem resolução que refletiam no relacionamento e escassez de momentos para o casal. Mariana, 37 anos, referia-se à falta de entendimento entre o casal e aos efeitos no relacionamento do processo em curso de transição sexual do parceiro. Foram realizadas 36 sessões, trabalhando-se questões referentes ao histórico e modos de relacionamento do casal. Observava-se que a reconfiguração do casal face à transição de gênero não tinha sido bem elaborada por ambos. Joaquim era ainda nomeado pelos demais como Joana, tendo começado a questionar seu gênero após seu relacionamento com Mariana e passando pelo processo de transição sexual motivado pela parceira. Ela, por sua vez, não compreendia inicialmente seu desejo por Joana, visto que sempre havia se entendido como mulher heterossexual. Adicionalmente, havia discordâncias advindas da diferença de idade do casal e expectativas individuais em relação ao futuro, que dificultavam a criação de um projeto vital compartilhado. A presença de terceiros na relação conjugal era constante, representando uma forma de sustentação do relacionamento fragilizado. Tais temáticas foram problematizadas por meio da psicoterapia, bem como aspectos da cotidianidade, comunicação entre os parceiros, prioridades e limites de cada um. A partir do caso, aponta-se para a necessidade de pesquisas e aprimoramento da clínica psicanalítica de casal e família no contexto da transição de gênero, qualificando a prática realizada com o público em questão.

Palavras-chave: psicanálise de casal; diversidade vincular; estudo de caso.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Repercussões da coabitação na conjugalidade em tempos de COVID-19

Letícia Bandeira de Mello da Fonseca Costa
Terezinha Féres-Carneiro

Resumo

A pandemia do COVID-19 é considerada uma das maiores crises sanitárias dos últimos anos. Para além dos impactos na saúde, a pandemia repercutiu de forma significativa em outras esferas, como por exemplo nas relações interpessoais, mais especificamente nas relações familiares e amorosas. Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é verificar o impacto da coabitação na conjugalidade de sujeitos que foram morar juntos durante a pandemia de COVID-19. Os objetivos específicos pretendem entender em que medida a coabitação repercute na concepção de casamento desses sujeitos, como também estudar os conflitos que emergiram nesse processo de coabitação. Para que se possa alcançar estes objetivos, foi realizado um estudo empírico, de caráter exploratório, com método de pesquisa qualitativo. O material coletado foi analisado segundo o método de análise de conteúdo, na sua vertente categorial, conforme proposto por Bardin (2016). As categorias de análise emergiram das falas dos entrevistados e foram discutidas com base na literatura revisada, tendo em vista os objetivos propostos. Para este trabalho, foram apresentadas e discutidas as categorias *percepção do relacionamento e influência da pandemia na coabitação*. Os resultados preliminares apontam para uma percepção do relacionamento amoroso na coabitação como diferente de um casamento, sendo entendido como uma fase anterior ao mesmo. Além disso, tais resultados indicaram que a pandemia exerceu uma grande influência em relação à decisão de coabitação pelo casal. Evidencia-se a relevância de pesquisas que estudem os impactos da pandemia na sociedade, principalmente aqueles relacionados às repercussões dessa vivência nas questões intersubjetivas e intrassubjetivas na população brasileira.

Palavras-chave: conjugalidade; pandemia; casamento; coabitação; conflitos.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Monoparentalidade feminina e abandono paterno: repercussões nas escolhas amorosas

Naytiara da Silva Rodrigues
Rebeca Nonato Machado

Resumo

A família monoparental e sua diversidade apresentam múltiplos caminhos para refletirmos sobre suas especificidades e potências. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre possíveis repercussões nas representações da figura masculina parental, transmitidas pela mãe solo, em filhos(as) de mães que foram abandonadas pelo companheiro. Temos como hipótese que a filiação em contexto monoparental é atravessada por mitos e repetições de padrões que podem provocar, em alguns filhos(as), conflitos no investimento libidinal em futuras relações amorosas. Entendemos que a transmissão psíquica das mães das vivências do abandono conjugal constituirá a percepção do(a) filho(a) sobre a conjugalidade e a escolha amorosa. Para compreender os eventuais impactos no mundo interno do(a) filho(a), nos respaldamos na teoria psicanalítica de família e de casal. Para ilustrar a discussão teórica, o trabalho apresenta um fragmento clínico de duas entrevistas iniciais com uma família monoparental por abandono, composta por uma mãe e duas filhas, atendidas pelo Serviço de Psicologia Aplicada da PUC-Rio. O fragmento clínico auxilia a pensar como a ausência paterna interfere tanto na vida amorosa da mãe quanto na dos(as) filhos(as). Observamos no caso atendido que predominaram vivências de rejeição e de dificuldades de expressar as emoções nas relações amorosas. Face a relações conflituosas com figuras masculinas na vida da mãe, é possível ser estabelecido um vínculo amalgamado entre mãe-filho(a), permeado de medos de abandono e de rejeição que ameaçam novas escolhas amorosas.

Palavras-chave: monoparentalidade; transmissão psíquica; filiação; conjugalidade; figura paterna.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Adoção e grupo de irmãos

Michelle Joanny Zompero
Isabel Cristina Gomes

Resumo

No que tange à adoção, a importância do vínculo fraterno se faz continuamente presente nos processos que envolvem fratrias, que resulta no último elo entre crianças que são afastadas de sua família de origem. No Brasil, a Lei da Adoção prioriza o vínculo entre irmãos. Assim, existe uma demanda cada vez maior para o aprofundamento do estudo desses vínculos e a estruturação do psiquismo frente à ruptura familiar. Desse modo, analisamos a trajetória de 64 grupos (227 crianças) em processos de medida protetiva, destituição do poder familiar e adoção, tendo como base um levantamento bibliográfico sobre o tema e a pesquisa documental junto aos processos de adoção de grupos de irmãos, realizados entre 2007 e 2016, numa determinada Vara da Infância e Juventude de Mato Grosso do Sul. Os dados obtidos foram tratados por meio da análise de conteúdo e discutidos com base na psicanálise. Os resultados indicaram que apesar da relação de inveja, ciúme e rivalidade entre irmãos, ficou clara a importância da função fraterna continente, de cuidado, de proteção e de referência quanto ao que restou da família de origem. Portanto, ficou evidente que as adoções conjuntas ou fragmentadas promoveram igual ou maior estabilidade na construção dos novos vínculos quando comparadas às individuais. Além disso, o perfil dos adotantes mostrou ser importante variável nas adoções de irmãos, reforçando a imprescindível preparação e o amadurecimento dessa decisão para os futuros pais e, de igual modo, para os irmãos.

Palavras-chaves: família; fratria; adoção; psicanálise.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Tríade adotiva e experiência de contato mediado pelo judiciário

Patrícia Glycerio
Rebeca Nonato Machado

Resumo

No contexto da adoção, os genitores não estão presentes concretamente na vida das crianças e jovens, e na dos pais adotivos. Entretanto, apesar da descontinuidade da filiação biológica, a família de origem permanece “presente” nas mentes de pais e filhos por adoção, compondo o que chamamos de tríade adotiva. Sendo assim, a família biológica, apesar de ausente, acaba sendo um elemento presente na formação dos vínculos entre adotantes-adotados, por via da memória da história e de fantasias sobre as origens. Face ao exposto, esse trabalho tem como objetivo analisar a experiência de encontro de uma tríade adotiva, composta pela mãe biológica, uma filha e mãe adotiva, a partir de uma ilustração de caso mediado pelo Judiciário. Trata-se de uma genitora que, tendo entregado a filha em adoção, procurou uma Vara da Infância e da Juventude, após 30 anos. Quatro anos depois do contato estabelecido, realizamos entrevistas semiestruturadas em separado com cada uma delas para compreensão acerca das repercussões do contato em suas vidas. Os dados obtidos foram analisados por meio do método de análise de conteúdo. Das entrevistas emergiram três categorias: *tríade adotiva e busca de contato, repercussões do encontro e direito às origens e mediação pelo Poder Judiciário*. Discutiremos a primeira categoria para alcançar o objetivo proposto. Percebemos que a experiência de contato pôde mitigar preocupações e fantasias que expunham as envolvidas a vulnerabilidades diversas. Consideramos que o encontro mediado pelo Judiciário viabilizou o resgate de conteúdos velados na história da tríade, favorecendo a construção de novas narrativas.

Palavras-chave: tríade adotiva; vínculos familiares; fantasias; Judiciário.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Conjugalidade inter-racial: relatos de vivências de racismo

Clara Helena Lima
Andrea Seixas Magalhães

Resumo

O modelo de conjugalidade inter-racial se apresenta de forma cada vez mais expressiva na sociedade brasileira. Conforme se complexificam as questões raciais e a própria noção de conjugalidade, cabe contextualizar esse modo de relação enquanto forma de continuidade e de atualização de processos políticos-ideológicos relacionados à política de branqueamento e ao mito da democracia racial implementados ao longo dos anos no Brasil. Nesse sentido, a união amorosa entre parceiros brancos e negros, em uma sociedade marcadamente racista, pode ser espaço de vivência do racismo bem como, por outro lado, pode abarcar formas criativas de enfrentamento da violência racial e de fortalecimento das identidades individuais. Este trabalho é produto de uma pesquisa mais ampla cujo objetivo geral é compreender de que maneira a vivência do racismo impacta a conjugalidade dos membros do casal inter-racial, privilegiando as percepções do parceiro branco e do parceiro negro a respeito da temática. Utiliza-se uma metodologia qualitativa de caráter exploratório, contando com a realização de entrevistas com membros de casal inter-racial que se considerem em uma relação estável e coabitando há no mínimo dois anos, pertencentes à composição negro-branco. As entrevistas são realizadas em dois momentos diferentes, com cada membro do casal, totalizando quatro entrevistas ao final da pesquisa. Neste trabalho, apresentaremos resultados preliminares, derivados do processo de análise e categorização dos discursos dos entrevistados.

Palavras-chave: casal; conjugalidade; inter-racial; racismo.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Paradoxo das Lógicas Superpostas: Singular e Vincular

Agda Chaves
Ana Cláudia Moraes
Ana Rosa Chait Trachtenberg
Cristiane Vieira
Eneida Marques
Júlia Tussi
Lisiane Geremia
Maria Cristina Flores
Paula Bacaltchuck
Paula Grinplastch
Vera Viuniski
Viviane Silveira

Resumo

O Grupo de Estudos de Vínculos e Transgeracionalidade da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, sob a coordenação de Ana Rosa Chait Trachtenberg, debruça-se há anos sobre o estudo da teoria Vincular dos pensadores do Rio da Prata, tais como: Janine Puget, Isidoro Berenstein, Sonia Kleyman, Nicolas Abraham, Maria Torok, Julio Moreno, entre outros. A partir de estudos, debates, construções, desconstruções e reconstruções de pensamentos, o grupo foi criando – e aprimorando com o passar do tempo – uma tabela sobre possíveis pontos paralelos entre duas lógicas superpostas: a Teoria Singular (do Uno) e a Teoria Vincular (do Dos). A proposta do grupo com este pôster foi e segue sendo uma tentativa de ilustrar, de uma maneira visível, alguns dos conceitos teóricos fundamentais na teoria do Uno e na teoria do Dos, fazendo um paralelo entre ambas. A intenção desta produção é a ampliação da visão do paradoxo entre estas duas lógicas, tendo em mente que são superpostas, ou seja, nenhuma se sobrepõe a outra; uma pode complementar a outra no pensamento e construção teórico-clínica. O intuito deste pôster jamais seria limitar ou determinar conceitos, muito pelo contrário, seria provocar quem o lê para pensar novas vias e possibilidades para seguir construindo.

Palavras-chave: lógicas superpostas; teoria vincular; lógica do vincular; paradoxo.



Anais do IV Simposio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

A família na construção do projeto profissional de jovens de classes pobres

Laísa de Barros
Maria Elisa Bacal
Andrea Seixas Magalhães

Resumo

O objetivo deste trabalho é compreender o processo de re-escolha profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social, destacando a influência do contexto familiar para a construção do projeto profissional de indivíduos ingressantes no ensino superior. Dentro dessa proposta, analisa-se o papel da família na composição subjetiva do significado de trabalho e na transmissão de mitos, valores e expectativas profissionais, considerando também o impacto das condições objetivas que atravessam as famílias de baixa renda, como a insuficiência de recursos financeiros para o investimento educacional e a carência de modelos e referências profissionais. Por meio do estudo de casos de alunos atendidos em um serviço de Orientação Profissional de uma universidade privada do Rio de Janeiro que tem como referencial a abordagem clínica da Orientação Profissional de Rodolfo Bohoslavsky, foram investigadas as expectativas familiares e as trajetórias profissionais possíveis de alunos bolsistas que procuraram o serviço para refletir sobre uma re-escolha profissional. Observou-se que na medida em que o trabalho é percebido no ambiente familiar como um meio de subsistência e um caminho para ascensão social, as famílias não oferecem orientações concretas quanto ao futuro profissional e não promovem uma troca reflexiva sobre os interesses individuais dos jovens, que, por vezes, veem-se desamparados no projeto profissional. Destaca-se o papel da escuta e acolhimento psicológico de jovens e suas questões relacionadas à escolha profissional também em serviços de apoio ao universitário, sobretudo em uma conjuntura de políticas de ação afirmativa que possibilitam o acesso de camadas mais vulnerabilizadas ao ensino superior.

Palavras-chave: projeto profissional; família; estudante universitário; vulnerabilidade social.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

Sofrimento e adaptabilidade: repercussões da pandemia na relação de pais e filhos

Jaqueline Moraes
Terezinha Féres-Carneiro

Resumo

A Covid-19 surgiu na China e rapidamente atingiu o mundo, se tornando uma pandemia com consequências aterrorizantes. A doença atravessou o tecido social, causando não apenas óbitos, mas diversas outras consequências psicológicas e psiquiátricas, além de sequelas respiratórias e neurológicas nos pacientes infectados. Um evento como esse já é altamente estressante, uma vez que desestabiliza a homeostase social da maior parte da população. O isolamento social - necessário para conter o contágio - potencializa o medo e favorece o desenvolvimento de transtornos na saúde mental da população. Diante desse novo cenário, o presente trabalho buscou compreender os impactos da pandemia de Covid-19, na relação parento-filial, nas famílias atendidas, no Serviço de Psicologia Aplicada de uma universidade do Rio de Janeiro. Para isso, desenvolvemos uma investigação clínico-qualitativa centrada em sessões de psicoterapia de família com 10 famílias, pertencentes aos segmentos médio-baixos e baixos da população carioca, de múltiplas configurações familiares. Os resultados parciais foram analisados de acordo com o método de análise de conteúdo na sua vertente categorial. Do material emergiu a categoria *(re)conhecendo meu filho*, que será discutida nesse trabalho. Os resultados parciais apresentam que a convivência acentuada, em razão da necessidade do confinamento, agudizou muitas questões nas relações entre pais e filhos, contudo, promoveu mais tempo compartilhado, estreitou vínculos e aprofundou diálogos entre eles. Concluímos que o confinamento tornou o encontro consigo e com o outro inevitável e a rede familiar precisou construir formas de cuidado para proteger seus membros, e novos acordos para responder a esse contexto permeado de incertezas.

Palavras-chave: pandemia; confinamento; parentalidade; filhos; psicoterapia de família.



Anais do IV Simpósio da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família: Diversidades vinculares e psicanálise de casal e família

COVID-19, isolamento social e relações familiares: uma revisão sistemática da literatura

Caio Henrique Almagro Carvalho
Maíra Bonafé Sei
Rafael Pedro Rodrigues

Resumo

Sabe-se que a pandemia de COVID-19 apresentou complicações e alterações inéditas para sociedade e famílias do mundo todo, tendo demandado uma reorganização familiar. A partir deste panorama, objetivou-se revisar a literatura com o intuito de levantar os impactos ocasionado nas famílias pela pandemia de COVID-19. Trata-se, assim, de uma revisão sistemática da literatura, efetuada por meio de consultas às seguintes bases de dados: “LILACS”, “PePSIC”, “SciELO”, “PsycINFO” e “SCOPUS”. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: a) artigos concernentes a pesquisas empíricas; b) publicados em inglês, português e espanhol; c) nos anos de 2021 e 2022; d) com temática vinculada aos impactos da pandemia na dinâmica familiar. Foram excluídos: a) capítulos, teses, livros, resumos, anais, monografias, editoriais, cartas; b) artigos publicados antes de 2021; c) artigos de revisão; d) que não se relacionavam diretamente ao tema; e) discorressem sobre impactos da pandemia em outros grupos que não o familiar. Foram selecionados 53 artigos, nenhum retratando a realidade brasileira. Percebeu-se que a pandemia impactou negativamente as famílias, com sobrecarga de funções, cuidados e papéis sociais pelos pais, aumento ou surgimento de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. Notou-se, adicionalmente, o esgotamento da coparentalidade e diferenças entre os impactos em famílias de baixa e alta renda. A pandemia agregou sofrimentos aos já existentes na família, potencializando problemáticas na relação familiar. A pandemia e o isolamento social implicaram em consequências nas relações familiares, sendo interessante a realização de estudos acerca do tema no território brasileiro, de maneira a se considerar as especificidades do país.

Palavras-chave: pandemia de COVID-19; impactos; dinâmica familiar; isolamento social.